

Antigos alunos do Externato Delfim Ferreira formam associação

Paulo Cortinhas

Os antigos alunos do Externato Delfim Ferreira constituíram-se em associação. Além de ser um encontro de gerações, esta estrutura pretende retribuir a aposta no ensino de qualidade, tornando-se uma mais valia na divulgação daquele estabelecimento de ensino.

«Juntem-se e formem um só», disse, em jeito de estímulo, Aurélio Fernando, presidente da direcção do Externato Delfim Ferreira, de Riba de Ave, aquando do anúncio público da criação da associação de antigos alunos daquele estabelecimento de ensino.

A estrutura, apresentada, em conferência de imprensa, ao final da manhã da passada segunda-feira, tem a particularidade de reunir diversas gerações de alunos que por ali passaram. Uma iniciativa que se reveste de grande importância, numa altura em que o Colégio de Riba de Ave, como é vulgarmente conhecido o Externato Delfim Ferreira, comemora o 41º aniversário, uma data singular para qualquer instituição.

Segundo José Carlos Pereira, presidente da Comissão Instaladora, a constituição desta associação serve de pretexto para os antigos alunos manterem o laço afectivo ao estabelecimento onde deram os primeiros passos na carreira aca-

démica. «Essa é uma lacuna que gostaríamos de ver colmatada. Numa instituição com 40 anos será de todo imprescindível a criação desta estrutura», defende um dos dinamizadores deste movimento, que abandonou o colégio há cerca de 10 anos.

Acrescenta que a associação pretende, também, ser uma «mais-valia» na divulgação do Externato e do seu ensino de qualidade. José Carlos Pereira recorda que, em 2001, aquele estabelecimento de ensino ficou no primeiro lugar, ao nível do distrito, e foi 36º no ranking nacional, na avaliação feita pelo Ministério da Educação a partir dos resultados dos exames do 12º ano.

Uma marca que enche de orgulho os antigos alunos e que comprova o investimento científico, cultural e humano que aquela instituição coloca nos seus alunos. «Nós, antigos alunos, somos o reflexo vivo desse empenho», regista o pre-



«Juntem-se e formem um só», pediu Aurélio Fernando

sidente da Comissão Instaladora que considera a criação da associação a retribuição do esforço que o Externato desenvolve na formação. «É, precisamente, por aí que queremos começar. Mantermo-nos ligados ao Externato, dando algo em troca; mantendo de forma

viva o reflexo da aposta que esta direcção continua a fazer no ensino e nos alunos».

Para tal, preconizam a realização de um conjunto de iniciativas de índole científica, social ou cultural, proporcionando maior interactividade e diálogo entre o

Externato, os alunos e a comunidade ribadavense.

Conferências, festivais de cinemas ou teatro, feiras de livros, incentivos à criação de áreas de estudo, encontros e convívios e visitas de estudo são algumas das propostas que os antigos alunos pretendem avançar.

«Diz-nos a experiência que as melhores amizades são as que adquirimos nos bancos da escola. Acontece que muitas delas perderam-se por completo...»

A associação quer ainda ser útil através da criação de bolsas que possam bene-

ficiar alunos mais carenciados, assim como na dinamização de protocolos de cooperação com outras instituições públicas e privadas.

A primeira iniciativa acontece no final deste mês no dia 29, com o jantar anual dos antigos alunos, professores e funcionários do Colégio de Riba de Ave, num restaurante de Bairro.

Na óptica do presidente da direcção pedagógica do Externato, Josias Barroso, constituição desta estrutura vai permitir o encontro de gerações. «Informalmente esta é uma vigência própria do Colégio, mas faltava este carácter formal, que surgiu em boa hora, e representa uma boa prenda de encenação deste ano de comemoração. A médio e longo prazo será muito importante, para o encontro da grande família do Externato, que venham comungar do muito daquilo que o Colégio foi, é e vai continuar a ser, com esta alma e com todo este ânimo».

A associação é, por isso, encarada como um «oportunidade soberana para rever grandes amigos que se foram afastando pela contingências da vida. «Diz-nos a experiência que as melhores amizades são as que adquirimos nos bancos da escola. Acontece que muitas delas perderam-se por completo e recordo-as, hoje, com a mesma vivacidade e realismo com que as vivi há 30 tal anos», expressa José Cerqueira, um dos antigos alunos que aderiu a esta ideia.